

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS EM TERAPIA SUBSTITUTIVA HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: ÁDRIA STHELLA GUEDES PALADINO
Custódio de Souza Brito Neto
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar
Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra

Autores: Katiciane Rufino da Silva
Natália Ramos dos Santos
Francineide Pereira da Silva Pena
THAMIRES GOMES SALES

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A insuficiência renal crônica (DRC) é uma doença progressiva, debilitante, que ocasiona incapacidade e elevada mortalidade, sendo que a incidência e prevalência têm aumentado na população mundial.¹ As modalidades de tratamento para DRC, que faz a substituição parcial das funções renais são: diálise, que se subdivide em hemodiálise e diálise peritoneal e transplante renal. Estas modalidades contribuem para manter a vida, entretanto, não promovem a cura da doença. ^{1,2} A condição crônica da doença instiga a avaliação da qualidade de vida devido seu papel na morbimortalidade da população mundial. ^{3,2} Objetivo: Descrever a percepção da qualidade de vida das pessoas durante as sessões de hemodiálise. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência durante aulas práticas realizadas na clínica de Nefrologia do Hospital de Clínicas Doutor Alberto Lima, na disciplina Enfermagem em Ambiente de Alta Complexidade, onde foi possível perceber o quanto o tratamento hemodiálise pode alterar o processo qualidade de vida dessa população. Resultados e Discussões: Os relatos das pessoas durante as sessões de hemodiálise ocorreram sobre as dimensões físicas, sexuais, psicológicas, sociais e alteração da dinâmica familiar. Em um dos relatos um dos pacientes afirmou a mudança na rotina de sua família, “tivemos que mudar toda nossa rotina, pois preciso vir a nefro 3 vezes durante a semana”. Durante o contato com os pacientes em questão no campo de prática os mesmos manifestaram sentimentos negativos, como medo do prognóstico, da incapacidade, da dependência econômica e da alteração da autoimagem. Porém, eles também reconhecem que o tratamento é essencial para que os mesmos possuam uma melhora na qualidade de vida e lhes possibilite a espera por um possível transplante renal e, com isso, uma maior expectativa de vida. Conclusão: Com a manifestação de uma doença crônica e a necessidade do tratamento dialítico podem inicialmente ser encaradas com certa resistência, ocasionando sofrimento físico e psíquico aos pacientes. A mudança inesperada no seu estilo de vida, o convívio com as limitações, o enfrentamento da hemodiálise como uma necessidade contínua e a possibilidade da morte, podem influenciar negativamente na qualidade de vida dos pacientes com IRC. Porém, observa-se que com o tempo aderem o tratamento e aceitam que isso é a única maneira de melhorar e promover a qualidade de vida dos mesmos.